



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

**REUNIÃO FINAL DO PROCESSO
DE
REVISÃO ANUAL 2011**

**Intervenção de Sua Excelência Aiuba Cuereneia
Ministro da Planificação e Desenvolvimento**

Maputo, 19 de Maio de 2011

**SENHORES MEMBROS DO GOVERNO DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE,
EXCELÊNCIAS,**

SENHORES EMBAIXADORES, EXCELÊNCIAS,

**SENHORES REPRESENTANTES DOS PAÍSES DE APOIO PROGRAMÁTICO,
EXCELÊNCIAS,**

DISTINTOS CONVIDADOS,

MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES,

1. Por ocasião da Reunião Final do processo de Revisão Anual, edição 2011, relativo a avaliação do desempenho do Governo e dos Parceiros de Apoio Programático em 2010, permitam-me que, em nome do Governo e em meu nome pessoal, comece por saudar a todos os participantes a este evento e enaltecer a dedicação e esforço de todos os intervenientes: a sociedade civil, os parceiros de cooperação internacional e o Governo, a vários níveis.
2. Na verdade, o trabalho foi intenso, na medida em que o processo da Revisão coincidiu com a finalização do processo de elaboração do Plano de Acção para a Redução da Pobreza (PARP) para o período de 2011 à 2014.
3. O PARP recentemente aprovado pelo Governo, define a promoção do crescimento económico inclusivo e redução da pobreza como objectivo central da acção governativa e focaliza a sua intervenção nas componentes do aumento da produção e produtividade agrária e pesqueira; da promoção do emprego; do desenvolvimento humano e social; da gestão macroeconómica e finanças públicas e da boa governação.

4. Esta Reunião, conta com visitantes de países irmãos de Cabo Verde, da Guiné Bissau, de São Tomé e Príncipe, do Madagáscar, do Timor Leste e do Togo, incluindo Representantes do PNUD dos Escritórios Regionais da África do Sul e do Senegal que, desde o dia 16 de Maio de 2011, se encontram entre nós, para juntos partilharmos e colhermos experiências no âmbito da Coordenação da Ajuda e da Responsabilização Mútua.
5. Estamos esperançados que a nossa experiência possa contribuir para aprimorar, cada vez mais, a abordagem da coordenação entre os países aqui representados e os parceiros de cooperação.
6. A preocupação sobre a eficácia da ajuda remota desde os consensos de Monterrey, os foras de alto nível de Roma, Paris e Accra. Todavia, foi nesta penúltima reunião que se adoptou a Declaração de Paris que contém os princípios de apropriação, de harmonização, de alinhamento, de gestão orientada para resultados e de responsabilização mútua.
7. Expirados que foram o conjunto de 12 indicadores e metas para avaliar a eficácia da ajuda, estamos convictos que a **Reunião de Alto Nível sobre a Eficácia da Ajuda de Busan**, que terá lugar em Novembro, na Coreia do Sul, traga uma mensagem de esperança e renovados os compromissos da Eficácia da Ajuda e um novo instrumento para adequar o Quadro de Desempenho dos Parceiros de Apoio Programático, nos nossos Países.

MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES,

8. Decorrente da conjuntura internacional desfavorável, Moçambique tem sido alvo de choques externos que tem impactos na economia em geral, e nas camadas populacionais mais vulneráveis, em particular. Com efeito, a escalada de aumento de preços de combustíveis, de cereais e a crise económica global forçaram o Governo a implementar, desde 2008 medidas de política de

protecção social para atenuar o custo de vida, ao mesmo tempo que, medidas de cariz macro-económico e de austeridade continuam a ser implementadas, acautelando o necessário equilíbrio, por forma a manter a paz e harmonia social no País.

9. Adicionalmente, o Governo aprovou o Programa Estratégico de Redução da Pobreza Urbana, alocando, para o exercício económico de 2011, um total de 140 milhões de meticais para os 11 Municípios capitais provinciais incluindo a cidade de Maputo, com o objectivo de aumentar as oportunidades de emprego, melhorar o ambiente de negócio e o sistema de protecção básica. Este programa irá contribuir para a promoção do empreendedorismo, pequenas e médias empresas, expansão de emprego e auto-emprego.
10. Não obstante estas crises, a gestão macro-económica criteriosa permitiu que em 2010 a nossa economia se mantivesse estável e sempre crescente, onde o crescimento do produto interno bruto atingiu a cifra de 6.5%. As exportações atingiram um o montante de 2.2 bilhões de dólares e as reservas internacionais líquidas se situaram acima de 1.876 milhões de dólares, o suficiente para cobrir cerca de 5 meses de importações.

MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES,

11. A parceria que nos une em torno do Apoio Geral ao Orçamento do Estado tem produzido resultados encorajadores na materialização do nosso compromisso de combater a pobreza e promover um desenvolvimento sustentável.
12. A Revisão Anual de 2011, a par da experiência dos anos passados, forneceu uma plataforma para as discussões sobre medidas e acções de políticas a serem intensificadas, a vários níveis, e os trabalhos decorreram num ambiente construtivo e aberto.

13. De notar que a Revisão Anual de 2011, é a segunda a ser feita no âmbito do novo Memorando de Entendimento (MdE) 2010-2014, assinado em Março de 2009. E pela primeira vez a Avaliação do Desempenho dos PAPs em 2011 foi liderada pelo Governo, contrariamente aos processos anteriores onde era efectuada pelos consultores independentes. Esta acção mostra, mais uma vez, o princípio de apropriação que o Governo vem assumindo no nosso relacionamento.
14. Não obstante o debate actual na arena internacional sobre a efectividade do apoio orçamental, permitam-nos, mais uma vez, reiterar o nosso apelo no sentido de a comunidade internacional continuar a privilegiar a ajuda ao nosso País, mesmo no contexto da crise global, no quadro dos esforços para o alcance das metas dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio.
15. Como temos vindo a referir, precisamos realizar uma reflexão profunda sobre a arquitectura da nossa revisão conjunta que pode nos levar a uma potencial reestruturação dos Grupos de Trabalho, dada a nova abordagem do PARP 2011-2014, tornando-os mais flexíveis, reduzindo assim os custos do processo, para ambas as partes, e sobretudo para o Governo.
16. Por outro lado, o Governo continua a trabalhar no sentido de operacionalizar a Política de Cooperação com os nossos parceiros, instrumento fundamental para a estruturação das áreas de intervenção e para a melhoria do processo de diálogo com todos os parceiros interessados no processo de desenvolvimento do nosso País.
17. No que concerne aos “**Assuntos de Atenção Especial**” identificados na Revisão Anual de 2011, o Governo reitera o seu cometimento em redobrar esforços para a sua prossecução, uma vez que os mesmos fazem parte da agenda do Governo e como sempre esperamos contar com o apoio dos nossos parceiros para fazer face a estes desafios.

18. Sublinhar a necessidade de uma contínua confiança mútua e saudável entre as partes, mas, acima de tudo, uma vontade colectiva de ver acelerado o combate à pobreza e sua substituição por um bem-estar, cada vez, mais equitativo e inclusivo.

MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES,

19. Não poderíamos terminar a nossa intervenção sem endereçar uma palavra de apreço ao trabalho árduo desenvolvido pelas equipas técnicas do Governo e dos Parceiros, em particular, a Troika chefiada pelo Reino Unido, aos Grupos Temáticos, Técnicos do Governo que continuam a tomar a liderança do processo, bem como dos Técnicos dos dois Secretariados.
20. Aproveitamos esta oportunidade para enaltecer o trabalho da Finlândia que vai deixar a Troika e ao Reino Unido que deixará a sua Presidência, dando lugar ao Canadá. Pelo trabalho desenvolvido, vai aqui o nosso muito obrigado. Ao Canadá desejamos uma boa Presidência do Grupo G19 e à Dinamarca as nossas boas vindas à Troika.
21. Por último permita-me, reafirmar, o cometimento do Governo, em continuar a pautar pela determinação e persistência na procura conjunta de soluções dos problemas e desafios identificados, através de um diálogo aberto, franco e participativo.
22. Com estas palavras, minhas senhoras e meus senhores, declaro solenemente aberta a Reunião Final do Processo de Revisão Anual de 2011.

Muito Obrigado pela Vossa Atenção!